

FEMINIST SCHOLARS' EXPERIENCES IN DECOLONISING THE ACADEMY, DE JAN ETIENNE

João Paulo Ferreira Tinoco Machadoⁱ

 <https://orcid.org/0000-0003-1580-8726>

Resumo: Esta resenha tem por objetivo apresentar a obra *Feminist Scholars' Experiences in Decolonising the Academy*, editada por Jan Etienne. O livro reúne as experiências descolonizadoras de um grupo diverso de acadêmicas feministas que demonstram como as perspectivas sobre raça, classe, gênero, identidade social, sexualidade e deficiência impactam vidas e desempenham um papel fundamental na formação do ativismo descolonizador no ensino superior. As colaboradoras exploram a importância (e os desafios enfrentados) da descolonização do ensino superior na universidade neoliberal contemporânea. O público-alvo: acadêmicas e estudantes interessadas em compreender de que maneiras as acadêmicas feministas negras e descoloniais influenciam os programas de descolonização no setor universitário.

Palavras-chave: feminista negra; *womanismo*; feminismo descolonial; descolonização; teoria crítica da raça; interseccionalidade.

Abstract: This review introduces the book *Feminist Scholars' Experiences in Decolonising the Academy*, edited by Jan Etienne. The book brings together the decolonising experiences of a diverse group of feminist scholars who demonstrate how perspectives on race, class, gender, social identity, sexuality, and disability impact lives and play a fundamental role in shaping decolonising activism in higher education. The contributors explore the importance (and the challenges they face) of decolonising higher education in the modern neoliberal university. The target audience consists of academics and students interested in understanding how Black feminist and decolonial scholars are influencing decolonisation programs in the university sector.

Keywords: black feminist; womanism; decolonial feminist; decolonisation; critical race theory; intersectionality.

DOI: 10.22478/ufpb.2764-4251.2026.n1.76142

Recebido em: 05/09/2025

Aprovado em: 14/07/2026

ⁱ Doutor e mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4884176328359563>. E-mail: lajptinoco@gmail.com.



Ao longo dos anos como pesquisador, tenho encontrado acolhimento nas discussões que venho aprendendo com autoras negras por meio de seus textos. Jan Etienne é uma das autoras com quem compartilho minhas elucubrações e busco saberes de outras para refletir sobre os meus trabalhos.

Leio, releio, questiono e busco, nos entrelugares do discurso, práticas discursivas enviesadas no campo político e social, como parte de uma cena investigativa dos efeitos do real e dos sentidos da convicção. Práticas específicas conectadas a uma multiplicidade de discursos, construindo um pensamento argumentativo a partir de um viés descolonial¹ (Mignolo, 2012).

Na busca por justiça social global nas instituições de ensino superior, há um movimento que vem destacando a necessidade de adotar uma abordagem feminista negra na agenda descolonizadora. Hodiernamente, pode-se dizer que acadêmicas feministas negras e brancas têm adotado uma abordagem global para promover mudanças na vida cultural contemporânea em processo de descolonização, uma abordagem combinada para compartilhar o pensamento e a prática a fim de promover uma agenda descolonizadora no ensino superior (Etienne, 2025).

Dito isso, a obra *Feminist Scholars' Experiences in Decolonising the Academy* (2025), organizada pela pesquisadora Dra. Jan Etienne, procura compreender o papel do feminismo descolonial na educação superior; entender o valor e o uso do feminismo negro a partir de uma visada descolonial; verificar e ampliar estratégias de ensino; analisar a relevância da pesquisa na educação superior; discutir as ofertas para e por mulheres negras na educação superior. O livro, publicado pela editora *Lived Places Publishing* (Nova Iorque), é dividido em três temáticas com oito capítulos, totalizando 213 páginas. Os temas são: “Compreender o feminismo negro e descolonial a partir da perspectiva antirracista nos trabalhos da educação superior”; “Compartilhando e usando abordagens do feminismo negro e descolonial na educação superior”; e “Liderando e oferecendo abordagens do feminismo negro e descolonial na educação superior”.

A Dra. Jan Etienne é professora de Estudos Psicossociais na Faculdade de Humanidades e Ciências de Birkbeck, da Universidade de Londres, no Reino Unido, onde obteve seu doutorado. Jan é presidente da Rede de Pesquisa sobre *Womanism*, Ativismo e Educação Superior e membro fundadora do Coletivo *Decolonising the Academy*. Ela se formou na Escola de Estudos Políticos da Universidade de Bristol e é autora dos livros *Communities of Activism*:

¹ Escolho utilizar o prefixo “des” para evidenciar um gesto contínuo de deslocamento, fissura e transformação. Em diálogo com Walter Mignolo (2021), compreendo que o “des” não significa uma simples negação ou remoção da colonialidade, mas um movimento de desprendimento de suas lógicas; um processo inacabado de travessia, abertura e criação de novas possibilidades de existência e de conhecimento.



Black Women, Higher Education and the Politics of Representation (2020) e *Learning in Womanist Ways: Narratives of First-Generation African Caribbean Women* (2016).

Diante dessa ótica, sob a pluma de uma perspectiva descolonial de cunho transdisciplinar, a obra está perpassada pelas relações de saber/poder discutidas por Foucault (2014), pelo feminismo de Collins (2000; 2019), Etienne (2020), hooks (2003), Nash (2019), pelos estudos do pensamento descolonizador de Lugones (2010), Walsh (2018) e Anzaldúa (1987), pela abordagem autoetnográfica de Hunt (2009), a pedagogia do oprimido de Freire (1970), a análise interseccional de Crenshaw (1989), e liberdade e emancipação por Mathibela (2020), para citar alguns atravessamentos. Vale ainda especificar que não se trata de adotar estas teorias na íntegra, mas as pesquisadoras puxam os fios necessários para tecer o arcabouço teórico à luz da proposta de estudar a construção identitária do sujeito. Passemos aos textos da obra.

O tema 1 possui dois capítulos. O primeiro texto, da professora Dra. Jan Etienne, traz para a discussão a prática do feminismo e do womanismo negro nas vivências para desvelar o pensamento do feminismo negro (Collins, 2000). Ela discute a interseccionalidade e a natureza do desenvolvimento do conhecimento quando o mundo estava focado no assassinato de George Floyd². Etienne questionou até que ponto o feminismo negro pode nos ajudar a unir as vozes feministas para enfrentar a mudança institucional e promover a descolonização do ensino superior.

No capítulo 2, o Dr. João Tinoco explora o uso do diálogo como meio de avaliar as reivindicações de conhecimento e o valor de leituras de textos-chave em trabalhos descolonizadores que refletem a sexualidade e o pertencimento. O propósito é compreender o valor do texto feminista negro no currículo descolonizador do ensino superior. Ele discute os escritos feministas negros de Gloria Anzaldúa em *Borderlands – La Frontera* (Anzaldúa, 1987), especificamente a noção de *autohistoria* da poetisa chicana.

No tema 2, há mais dois artigos. O capítulo 3, escrito pela Dra. Sue Dunn compartilha práticas de apoio à aprendizagem dos alunos no ensino superior. O alvo foi compreender como nos baseamos em programas de ampliação da participação e do acesso para desenvolver atividades de descolonização no ensino superior. Para isso, ela aborda a identidade do tutor e como a teoria feminista negra, na obra de bell hooks (1999), influenciou suas abordagens e a ajudou a refletir sobre sua própria identidade de herança mista no contexto de sua experiência.

² Em 25 de maio de 2020, George Floyd, um homem negro americano de 46 anos, foi assassinado em Minneapolis por Derek Chauvin, um policial branco de 44 anos.



Os resultados mostraram que as discussões sobre a identidade do tutor podem ajudar a aumentar a confiança de alunos e tutores e, ao mesmo tempo, atingir os objetivos de descolonização no ensino superior.

No capítulo 4, a Dra. Beverley Hayward discute a identidade da classe trabalhadora branca e a neurodiversidade nas abordagens das práticas feministas negras (hooks, 2002). A sua intenção foi entender como abordagens baseadas em artes visuais, inspiradas no pensamento feminista negro, contribuem para desmistificar o programa de descolonização no ensino superior. Ela se engaja com uma ética do cuidado e compartilha suas estratégias de ensino baseadas nas artes, promovendo conversas que evidenciam a utilidade do feminismo negro em programas de descolonização no ensino superior.

Já no tema 3 há quatro textos. No capítulo 5, a Dra. Kerry Harman utiliza suas próprias abordagens imaginárias feministas para se conectar com o trabalho de Sara Ahmed³ e confrontar os danos do neoliberalismo na academia britânica de ensino superior. O propósito foi examinar estratégias para incentivar a alta gestão no ensino superior para integrar abordagens descoloniais e feministas negras em suas práticas diárias, aprimorando os resultados institucionais do EDI⁴. Ela emprega uma perspectiva feminista descolonial para explorar a responsabilidade pessoal e a liderança no enfrentamento dos desafios neoliberais no ensino superior. O foco está em promover mudanças transformadoras para avançar em práticas descolonizadoras e promover a igualdade, a diversidade e a inclusão.

No capítulo 6, a doutoranda Nandita Sirker aborda lições de liderança a partir de abordagens feministas negras, empregando como exemplo o trabalho do Coletivo Combahee River⁵ para demonstrar a singularidade do feminismo negro em inspirar mudanças. A finalidade do artigo foi compreender a relação entre a pesquisa feminista negra e o programa de descolonização do ensino superior. Em um capítulo focado na experiência vivida, ela reflete sobre maternidade, mulheres refugiadas e seu acesso a serviços, a partir da lente feminista negra de Gail Lewis (2020) e de Audre Lorde (1980). Ela combina temas da teoria racial crítica em uma abordagem voltada a ampliar o papel de liderança da pesquisa feminista negra no ensino superior.

No capítulo 7, escrito pelas pesquisadoras Jan Etienne, Yasmin Adan e Nataliah Douglas, considera-se a ética do cuidado e da responsabilidade pessoal na compreensão da

³ Sara Ahmed é uma escritora e acadêmica britânico-australiana cuja área de estudo inclui a intersecção da teoria feminista, teoria *queer*, teoria do afeto, teoria crítica da raça e pós-colonialismo.

⁴ *Equality, Diversity, and Inclusion*. Igualdade, Diversidade e Inclusão.

⁵ Um coletivo de feministas negras que se reúnem desde 1974.



justiça social (Lorde, 1989) e do ativismo feminista negro na educação. O alvo foi compreender a natureza das abordagens feministas negras para uma ética de cuidado e de responsabilidade pessoal na descolonização do trabalho no ensino superior.

O capítulo apresenta práticas do pensamento feminista negro em programas de descolonização voltados à justiça social e ao bem-estar no ensino superior, demonstrando como a adoção de abordagens feministas negras, conforme delineadas no trabalho da feminista negra Venus Evans-Winters (2019) e de outras, pode contribuir para a saúde mental e o bem-estar no ensino superior. Elas fazem perguntas que direcionam o texto, quais sejam, em que medida as professoras negras estão realizando trabalho de descolonização além de ou como parte de suas tarefas diárias? Que lições elas têm para o setor do ensino superior?

E por fim, no capítulo 8, as doutoras Jan Etienne e Tanja Burkhard refletem sobre as experiências globais de acadêmicas feministas negras e descoloniais no contexto do ensino superior do Reino Unido. As autoras abordam indiretamente o tema da voz e do diálogo como meio de avaliar as reivindicações de conhecimento em seus próprios estudos qualitativos feministas negras e se referem ao trabalho de outras acadêmicas feministas negras para destacar a compreensão de uma ética do cuidado no avanço de políticas e práticas antirracistas no ensino superior. As colaboradoras apontam para os trabalhos de acadêmicas negras britânicas, incluindo vozes como as de Patricia Daley, Heidi Mirza, Avtar Brah, Anne Phoenix, Tracey Reynolds e outras. É primordial evidenciar a liderança feminina negra na descolonização das academias de ensino superior do Reino Unido.

Os leitores interessados na obra serão instigados a refletir sobre diferentes perspectivas de resistência que grupos sociais à margem, especificamente as mulheres negras, encontram para (sobre)viver, bem como sobre reflexões teóricas da descolonialidade que as autoras abordam ao longo dos artigos, sob o viés dos estudos feministas descoloniais. No contexto de um capitalismo com crescente poder destrutivo, racista e sexista, este livro afirma que, sim, o feminismo descolonial deve ser defendido, desenvolvido, afirmado e posto em prática.

As autoras neste volume colaborativo, possuem semelhanças na experiência vivida e, como acadêmicas negras e feministas, trabalhando lado a lado juntas, comprometem-se a apreciar os princípios fundamentais do Pensamento Feminista Negro (Collins, 2000), ou seja, um conjunto de conhecimento e prática desenvolvido por mulheres negras que enfatiza a importância das experiências vividas, da interseccionalidade e da resistência à opressão sistêmica, em particular, uma abordagem a um realismo feminista descolonial coletivo (Vergès, 2021). Além disso, embora elas reconheçam a existência de uma estrutura feminista globalizada



e descolonial voltada à concretização de uma agenda descolonizadora, as autoras estão cientes da luta para garantir que suas vozes diversas sejam ouvidas.

Pela abordagem que a escrita das autoras apresenta, *Feminist Scholars' Experiences in Decolonising the Academy* (2025) é um livro que merece ser conhecido e lido por aquelas e aqueles que querem compreender as experiências de mulheres acadêmicas negras que estudam perspectivas como raça, classe e identidade social. Mais do que um lugar de contradição e questionamento, é uma prática ligada ao ativismo descolonial.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, G. E. *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Book, 1987.

COLLINS, P. *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*. New York: Routledge, 2000.

COLLINS, P. *Intersectionality as Critical Social Theory*. Durham: Duke University Press, 2019.

CRENSHAW, K. W. *Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory, and Antiracist Politics*. University of Chicago Legal Forum, 1989.

ETIENNE, Jan. (Org.). *Feminist Scholars' Experiences in Decolonising the Academy*. Lived Places Publishing: Long Island, 2025.

ETIENNE, Jan. *Communities of Activism: Black Women, Higher Education and the Politics of Representation*. London: UCL, 2020.

ETIENNE, Jan. *Learning in Womanist Ways: Narratives of First-Generation African Caribbean Women*. London: UCL, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Trad. de Luiz Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogy of the Oppressed*. New York: Herder and Herder, 1970.

HOOKS, B. *All About Love: New Visions*. New York: William Morrow, 1999.

HOOKS, B. *Feminist Theory: From Margin to Center*. Boston: South End Press, 2002.

HOOKS, B. *Teaching Community: A pedagogy of Hope*. New York: Routledge, 2003.



HUNT, C. They pass by themselves without wondering: Using the Self in, and as, Research. In: COARE, P.; CECIL, L. (Orgs.). *Really Useful Research: Critical Perspectives on Evidence-Based Policy and Practice in Lifelong Learning*. Cambridge: University of Cambridge, 2009.

LORDE, A. *A Burst of Light: Essays*. Ithaca: Firebrand Books, 1989.

LUGONES, M. *Toward a Decolonial Feminism*. *Hypatia*, vol. 25, no. 4, 2010, pp. 742–59. Disponível em: JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/40928654>. Accessed 2 Sept. 2025.

MATHIBELA, N. And they didn't die: Black women and the silencing of activist voices. In: ETIENNE, J. (Org.). *Communities of Activism: Black Women, Higher Education and the Politics of Representation*. London: UCL, 2020.

MIGNOLO, W. Decolonizing Western Epistemology/building Decolonial Epistemologies. In: ISASI-DÍAZ, A. M.; MENDIETA, E. (Eds.). *Decolonizing Epistemologies: Latina/o Theology and Philosophy*. New York: Fordham University Press, 2012, pp. 19-43.

MIGNOLO, W.; WALSH, C. (Eds.). *On Decoloniality: Concepts, Analytics, Práxis*. Durham: Duke University Press, 2018.

NASH, J. C. *Black Feminism Reimagined: After Intersectionality*. Durham: Duke University Press, 2019.

VERGES, F. *A Decolonial Feminism*. Trad. Ashley J. Bohrer. London: Pluto Press, 2021.

EVANS-WINTERS, V.E. *Black Feminism in Qualitative Inquiry: A Mosaic for Writing Our Daughter's Body*. London: Routledge, 2019.

